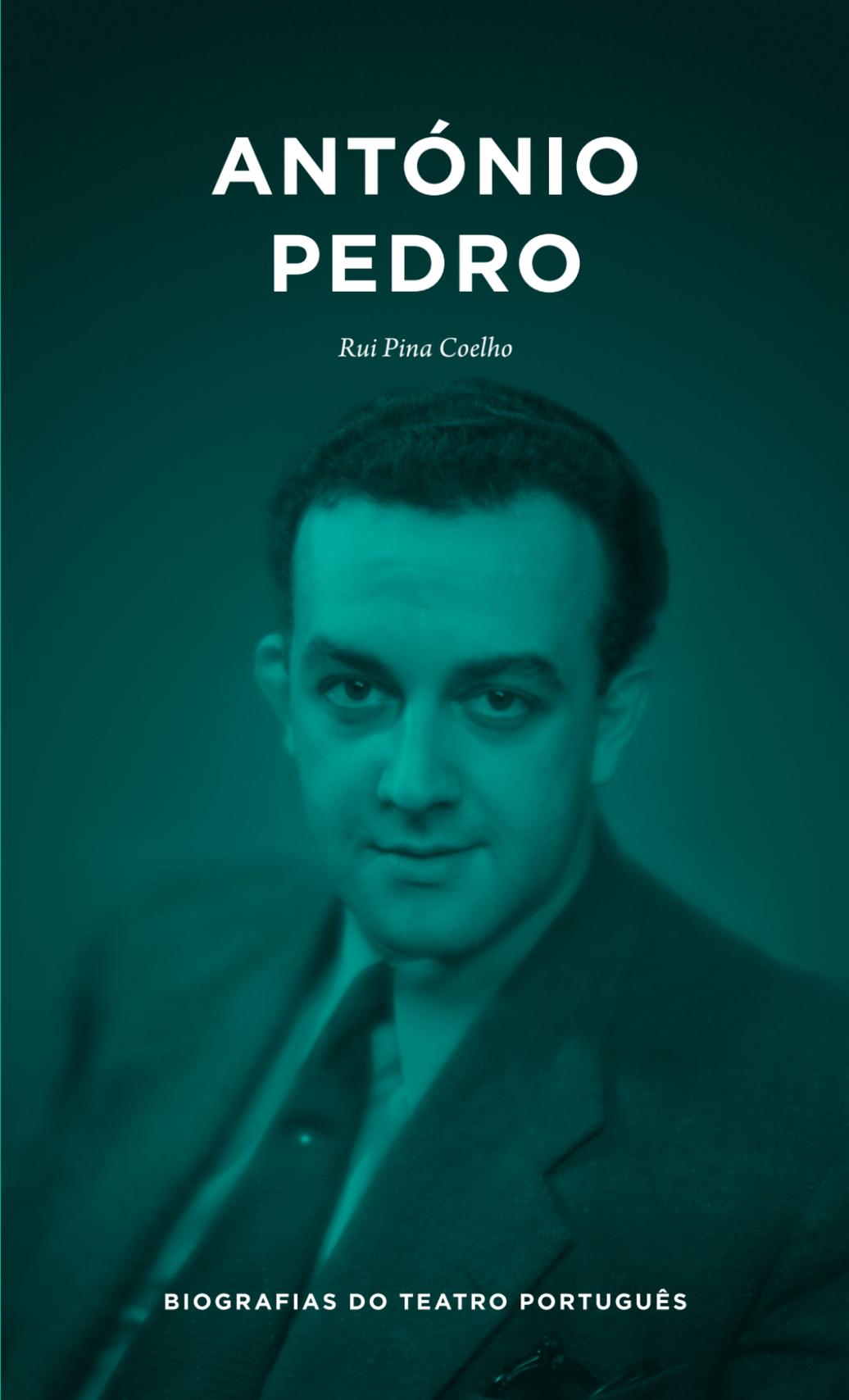


# ANTÓNIO PEDRO

*Rui Pina Coelho*

A portrait of António Pedro, a man with dark hair, wearing a suit and tie, looking slightly to the right. The image is overlaid with a teal color filter.

BIOGRAFIAS DO TEATRO PORTUGUÊS

**Este terceiro volume da coleção oferece uma biografia de António Pedro (1909-1966) olhada através da lupa da sua ação no teatro, em prol da transformação de um campo que tão bem conhecia. Atuou em áreas muito diversas que Rui Pina Coelho inventaria desta forma: «Poeta, novelista, romancista, dramaturgo, tradutor, encenador, teatrólogo, cenógrafo, figurinista, diretor artístico, articulista, ensaísta, editor, pintor, escultor, ceramista, jornalista, locutor, crítico de arte, conferencista, um homem de curiosidade insaciável e perfil heteróclito, de espírito inquiridor e inquieto, que se interessou por muitas áreas e disciplinas, tais como publicidade, luminotecnia, sonoplastia ou as artes gráficas.» Mas surge também como figura de convite ao conhecimento do espaço da encenação em Portugal, onde se destacou e foi destacado pelos seus contemporâneos, mudando o rumo do teatro em Portugal no século XX. Através desta biografia, o leitor descobrirá um complexo território teatral de que António Pedro fez parte e foi ativo promotor, constituído por grupos de amadores e profissionais que tentaram renovar a cena, elevando a qualidade dos espetáculos, e por um dinâmico trabalho editorial de divulgação de teorias e tendências estéticas modernas.**

### **Coordenação científica**

Maria João Brilhante é professora associada com agregação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde tem lecionado, desde 1979, História do Teatro em Portugal e Iconografia Teatral, áreas sobre as quais tem obras publicadas. É investigadora do Centro de Estudos de Teatro, que dirigiu em 1996-2000 e em 2004-2008.

Ana Isabel Vasconcelos é professora auxiliar no Departamento de Humanidades da Universidade Aberta, onde leciona, desde 1991, Literatura Portuguesa e História do Teatro Português. É investigadora do Centro de Estudos de Teatro e autora de obras nesta área.

**A coleção de Biografias do Teatro Português** consiste num conjunto de obras de divulgação que pretendem contribuir para o conhecimento do teatro português. É relativamente escassa entre nós a publicação de estudos de carácter histórico que tenham as artes do espetáculo como objeto. Acreditam o Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro Nacional de S. João, o Centro de Estudos de Teatro e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda que existem, todavia, leitores curiosos para quem este conjunto de 11 títulos será uma agradável revelação. De uma forma acessível e cativante, esses leitores terão oportunidade de descobrir os resultados da investigação que vem sendo desenvolvida sensivelmente nas últimas duas décadas e que trouxe à luz do dia novos dados e perspectivas variadas sobre a história do teatro e do espetáculo em Portugal.

Graças ao trabalho sistemático, e ainda em curso, de classificação, catalogação e indexação de documentos com interesse histórico nesta área, desenvolvido por bibliotecas e arquivos de que a Biblioteca|Arquivo do TNDM II é exemplo feliz, mas também através da criação de bases de dados<sup>1</sup> que disponibilizam a informação coligida, podemos agora aprofundar a contribuição de atores e atrizes, de cenógrafos, dramaturgos, empresários, companhias, críticos, pedagogos, diretores, encenadores... para a construção de um sistema teatral cujo impacto na sociedade portuguesa merece ser conhecido.

A escolha dos nomes «mais representativos» era praticamente impossível, pois todos os que constituíram o campo teatral nos séculos XIX e XX são peças importantes na rede

de conexões que estamos ainda longe de conseguir restaurar. Por isso, à visão centrada exclusivamente numa personalidade, propomos a apresentação de um percurso histórico do teatro português feito a partir de cada individualidade (já que se trata de uma coleção de biografias), a qual surge acompanhada, a montante e a jusante, de outros nomes através dos quais se aborda, de forma mais produtiva e interessante, a área de intervenção do biografado.

Queremos que o leitor siga a vida de uma figura ou entidade, no seu detalhe e complexidade, mas que a coloque no contexto do seu tempo e da atividade em que se distinguiu, descobrindo, deste modo, as várias facetas da prática teatral e a interdependência existente entre as funções, as linguagens artísticas e as condições variadas da criação e produção teatral. Trata-se, portanto, de um convite ao leitor, por certo também espectador, para que percorra os meandros do teatro, conduzido por figuras emblemáticas através das quais se desvendam as muitas artes de que o teatro é feito.

**Uma biografia**, entendida como narrativa verdadeira de uma vida feita por outra pessoa, procura dar a conhecer aspetos comprovados, ainda que nem sempre divulgados, das diferentes faces de alguém ou de uma entidade. Após um tempo de descrédito relativamente ao contributo da biografia para a ciência histórica, relatar vidas comuns e recuperar a memória dos seus protagonistas tornou-se uma prática acolhida pela historiografia. A importância das fontes e o rigor da sua verificação asseguram a seriedade da biografia, e as técnicas

da narratologia são colocadas ao serviço da sua construção. As narrativas que esta coleção propõe indicam as fontes e são claras quanto ao trabalho de seleção e organização da informação, deixando em aberto «possibilidades factuais» que ainda não possam ser comprovadas.

Fazer a biografia de alguém exige que se atenda ao espírito do tempo, ao contexto das ações, aos valores e aos princípios por trás das motivações, bem como às condições sociais e ideológicas que se exprimem numa determinada visão do mundo. Também por isso, ler uma biografia é colocar em contexto uma história de vida que ilumina um território mais vasto. O particular e o universal entrelaçam-se de tal forma que até alguns aspetos anedóticos permitem compreender as relações entre o percurso individual e as contingências complexas que o marcaram.

Em suma, o sucesso atual das narrativas biográficas, na escrita, no cinema, nas grandes exposições e até no teatro, em parte devido à necessidade de alimentar a indústria do divertimento, é acompanhado pelo interesse que as biografias hoje suscitam para o conhecimento da história do teatro e dos seus agentes.

**Este terceiro volume** da coleção apresenta-nos uma figura complexa e contraditória da história da arte, da literatura e do teatro português — António Pedro — cujo percurso artístico, entre os anos 1930 e final dos de 1960, deve ser entendido no contexto dos variados gestos de resistência e de afirmação de um conjunto de artistas que, desde o início

desse mesmo século, aspiravam a um outro teatro, a uma outra sociedade e, sobretudo, à possibilidade de exprimirem artística e civicamente as suas posições no tempo que lhes foi dado viver. Foram notáveis a persistência e o esforço de realização de um teatro contrário a finalidades comerciais e sintonizado com os padrões de qualidade, bem como com os propósitos de dignificação artística promovidos por artistas e intelectuais pela Europa fora. E será em torno da figura do encenador ou diretor de grupos de teatro experimental que se reunirão, também por cá, os que desejavam construir alternativas ao teatro profissional submetido aos ditames da bilheteira, da censura e da estagnação artística.

A encenação desempenhou um papel importante nesse processo de renovação do teatro feito em Portugal, como havia desempenhado desde meados do século XIX noutras paragens. Na verdade, a experiência do teatro de arte na Europa deixará um trilho de reflexões escritas, práticas artísticas e representações de uma ideia de modernidade que, nas suas diversidades locais, dará azo a uma das mais interessantes aventuras da história do teatro ocidental. A encenação (mas não só, como se percebe através da plêiade de artistas plásticos, compositores, dramaturgos, atores envolvidos) será agente agregador da experimentação que se irá operar especialmente no período finissecular e nas primeiras décadas do século XX, e a figura do encenador dominará a criação teatral durante quase todo o século como intérprete do texto dramático, como criador do espetáculo, como elemento de ligação entre o teatro e uma sociedade em profunda convulsão. A encenação elevada a arte pretenderá fazer do teatro e

Breve introdução.....	15
-----------------------	----

**O CAMINHO DO TEATRO DE ARTE  
NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX  
EM PORTUGAL ..... 21**

Uma <i>mise-en-anthologie</i> do moderno teatro europeu .....	21
Tímidas iniciativas de renovação teatral (início do século xx)...	25
Tímidas iniciativas de experimentação teatral (pós-Segunda Guerra Mundial) .....	32

**«NO HOMEM COMO NAS CEBOLAS»:  
O BILHETE DE IDENTIDADE  
DE ANTÓNIO PEDRO (1909-1966) ..... 41**

Para um bilhete de identidade de António Pedro .....	41
Entrada em cena do teatro .....	44
Crónicas e crítica no <i>Mundo Literário</i> .....	46
Os Companheiros do Pátio das Comédias .....	49
O caso do Teatro em Portugal .....	58
Os <i>Cadernos dum Amador de Teatro</i> (n.ºs 1 e 2) .....	63
<i>Laura Alves e os Seus Fantoches</i> no Odéon e a Companhia de Teatro do Ginásio .....	70
<i>Cadernos dum Amador de Teatro</i> (n.ºs 3, 4 e 5).....	74

**NO CÍRCULO DE CULTURA TEATRAL/  
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO ..... 83**

A maturidade do encenador António Pedro .....	83
O <i>Pequeno Tratado de Encenação</i> .....	96
Depois do Teatro Experimental do Porto.....	101
A obra dramática de António Pedro .....	105

Concluindo .....	111
------------------	-----

Notas .....	117
Bibliografia .....	125
Créditos das ilustrações .....	130
Abreviaturas .....	130

ANTÓNIO PEDRO



CADERNOS DUM AMADOR DE

# TEATRO

E A SUA  
VERDADE

EDITORIAL CONFLUÊNCIA

ANTÓNIO PEDRO



CADERNOS DUM AMADOR DE

# TEATRO

E OS SEUS PROBLEMAS

EDITORIAL INQUÉRITO

## BREVE INTRODUÇÃO

Uma biografia é sempre coisa complicada. Soterrada entre as notícias do que se faz de forma pública e visível, há sempre uma miríade de vida que fica escondida na sombra do pensamento e do privado. Porém, só porque menos dadas à luz da história, não serão menos importantes para a compreensão e para o enquadramento do que se faz à vista. Uma biografia de alguém como António Pedro levanta ainda mais dificuldades. Alguém que se moveu entre dezenas de profissões, atividades, interesses, ocupações; alguém que viveu em várias cidades; alguém que foi apanhado em muitas contradições; que viveu intensamente as brutais convulsões do miolo do século xx; que foi um leitor voraz do que de mais interessante se escrevia e fazia na Europa teatral do seu tempo; que foi espectador de duas guerras mundiais; que

se declarou fascista e que abraçou depois, energicamente, a democracia; que se viu mergulhado na escuridão do Estado Novo e que buscou a luz no melhor que o seu tempo produzia, na política e na arte, escrevendo, encenando, falando, esculpindo, pintando...

Além destas dificuldades óbvias e expectáveis, António Pedro é já, entre nós, um autor consideravelmente biografado. José-Augusto França, seu amigo e companheiro de muitas aventuras, escreveu amiúde sobre a sua vida e obra. Das muitas ocasiões em que o historiador de arte se pronunciou sobre o fazedor de teatro, destacaria *O Essencial sobre António Pedro* (INCM, 2007). Mas incontornáveis são também as investigações de Teresa André — em particular o trabalho *António Pedro e o Teatro em Portugal* (2010); e as páginas que Carlos Porto lhe dedica em *O TEP e o Teatro em Portugal: Histórias e imagens* (1997). Também de referência obrigatória é o texto de Luiz Francisco Rebello — «Retrato incompleto de um homem de teatro completo» — prefaciando a publicação dos seus textos dramáticos, em *Teatro Completo* (INCM/BN, 1981); e a «Introdução» de Fernando Matos Oliveira para *Escritos sobre Teatro*, de António Pedro (Angelus Novus/Cotovia/TNSJ, 2001). E, também, claro, os diversos textos, artigos e intervenções orais de Júlio Gago, memória viva do passado do Teatro Experimental do Porto. Poderíamos juntar ainda a informação biobibliográfica produzida para vários catálogos de exposições ou momentos comemorativos: o catálogo da exposição comissariada por Pedro Lapa, *Desenhos: António Pedro* (Museu do Chiado, 1999), com um texto do próprio comissário, de María Jesús Ávila e de José-Augusto França; ou o catálogo da exposição retrospectiva *António Pedro, 1909-1966* (Fundação Calouste Gulbenkian, 1979), com artigos de Giuseppe Ungaretti, Fernando Pernes, Eduardo Lourenço, Carlos Wallenstein, Fernando de Azevedo e José-Augusto França; ou as páginas (5 a 15) que lhe são dedicadas no n.º 42 da revista *Colóquio/Artes*, em 1979 (por ocasião da referida exposição retrospectiva, com textos de Fernando de Azevedo, Fernando Lemos e José-Augusto França); o folheto da *Homenagem a António Pedro — Cabo Verde, julho de 1987* (Fundação

## Coleção BIOGRAFIAS DO TEATRO PORTUGUÊS

### Coordenação

Maria João Brilhante  
Ana Isabel Vasconcelos

### VOLUME 3

### Título

António Pedro

### Autor

Rui Pina Coelho

### Seleção iconográfica

Filipe Figueiredo

### Apoio à pesquisa

Beatriz Viduedo  
Joana Azinheira

### Fotografia

Estúdio Mário Novais  
Fernando Aroso

### Agradecimentos

Ana Santos  
Ana Sofia Patrão  
Círculo de Cultura Teatral/Teatro Experimental  
do Porto  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Gonçalo Amorim  
Júlio Gago  
Teresa Leal

### Copyright

© Rui Pina Coelho  
© Teatro Nacional D. Maria II  
© Teatro Nacional São João  
© Imprensa Nacional-Casa da Moeda

### Local e data de edição

Lisboa, setembro de 2017

### Conceção gráfica

vivóeusébio

### Revisão de texto

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

### Impressão e acabamento

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

### ISBN

978-972-27-2573-6

### Depósito legal

427 671/17

### Número de edição

1021855

### Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

Av. de António José de Almeida  
1000-042 Lisboa  
www.incm.pt  
prelo.incm.pt  
www.facebook.com/INCM.Livros  
editorial.apoiocliente@incm.pt

### Teatro Nacional D. Maria II, E. P. E.

Praça D. Pedro IV  
1100-201 Lisboa  
www.tndm.pt  
www.facebook.com/tndmii  
geral@tndm.pt

### Teatro Nacional São João, E. P. E.

Praça da Batalha  
4000-102 Porto  
www.tnsj.pt  
www.facebook.com/TeatroNacionalSaoJoao  
geral@tnsj.pt

### Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade  
1600-214 Lisboa  
www.letras.ulisboa.pt/pt/  
info@letras.ulisboa.pt

### Centro de Estudos de Teatro

### Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade  
1600-214 Lisboa  
http://www.tmp.letras.ulisboa.pt/cet  
estudos.teatro@letras.ulisboa.pt  
www.facebook.com/centroestudosteatro

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

**D.M<sup>II</sup>** TEATRO  
NACIONAL  
D. MARIA II

**TNSJ** TEATRO  
NACIONAL  
SÃO JOÃO  
PORTO

 Centro  
de Estudos  
de Teatro

**1 COMPANHIA REY  
COLAÇO-ROBLES  
MONTEIRO**

Joana d'Eça Leal

**2 ALFREDO CORTEZ**

Sebastiana Fadda

**3 ANTÓNIO PEDRO**

Rui Pina Coelho

**Próximo volume:**

**4 EMÍLIA DAS NEVES**

Ana Isabel Vasconcelos

**BIOGRAFIAS DO TEATRO PORTUGUÊS**

ISBN 978-972-27-2573-6



9 789722 725736 6

O teatro em Portugal tem um longo passado, rico em factos e personalidades, cuja memória importa recuperar, preservar e divulgar. Da última destas três vertentes se ocupará esta coleção de biografias, destinada a um público alargado que se interessa por aspetos vários da história do espetáculo teatral. Serão assim apresentados atores, atrizes, encenadores, companhias, diretores de cena, cenógrafos, empresários, dramaturgos, compositores — enfim, muitos dos profissionais que se distinguiram não só no palco mas também na sociedade portuguesa dos séculos XIX e XX. Nestas biografias, teremos oportunidade de conviver com percursos teatrais, mas também pessoais, aos quais não é alheia a *petite histoire* em que o mundo artístico é particularmente fértil.

O terceiro volume desta coleção é dedicado a António Pedro (1909-1966), cuja envergadura artística e intelectual dificilmente se restringe à sua intervenção no teatro. Todavia, e sem deixar de aqui se dar conta da sua mais lata intervenção artística, literária, pedagógica e jornalística, bem como de aspetos da sua vida que o situam no momento histórico conturbado em que viveu, é de um António Pedro que interveio no processo de renovação do teatro português e que aí se destacou como encenador e pensador da arte do teatro que este livro falará.

Rui Pina Coelho apresenta-nos António Pedro como herdeiro e parceiro dos que não se conformaram com a situação, aqueles que procuraram experimentar outras formas de criar, mais ou menos inspirados pelos ecos do teatro de arte europeu e suas propostas estéticas. Ao mesmo tempo que segue a par e passo a ação de António Pedro na escrita e na encenação, servindo-se dos seus próprios textos e dos escritos críticos que os seus contemporâneos dedicaram ao seu trabalho teatral, Rui Pina Coelho desenha o mapa de um território teatral alternativo ao teatro comercial, onde se vai prefigurando o futuro teatro independente.

Professor auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Rui Pina Coelho é doutorado em Estudos Artísticos, especialidade de Estudos de Teatro, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigador no CET — Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, integrando a linha de trabalho «Discursos críticos nas artes performativas». Dirige a revista de estudos de teatro e artes performativas *Sinais de Cena*, desde 2015. Nas temporadas de 2015-2016 e 2016-2017, coordenou o Laboratório de Escrita para Teatro, do Teatro Nacional D. Maria II. Desde 2010, colabora regularmente com o Teatro Experimental do Porto, enquanto tradutor, dramaturgo e dramaturgista.